

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE

MARIVÂNIA DE JESUS FARIAS

O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
SEGUNDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA DE DERMEVAL SAVIANI

APARECIDA DE GOIÂNIA
2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÉ-REQUISITO PARA ACESSO ÀS INFORMAÇÕES
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: **Marivânia de Jesus Farias**

Matrícula: **20191090080300**

Título do Trabalho: **O papel da escola no processo de transformação social Segundo a Pedagogia Histórico-Crítico de Dermeval Saviani**

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

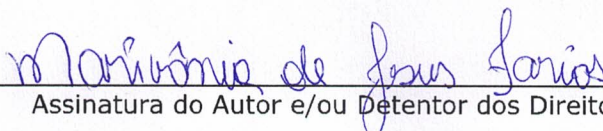
- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 02/08/2023.


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

MARIVÂNIA DE JESUS FARIAS

O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
SEGUNDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA DE DERMEVAL SAVIANI

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilíngue.

Orientador. Prof. Dr. Lucas Maia dos Santos

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F224 Farias, Marivânia de Jesus
O papel da escola no processo de transformação social segundo a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani. / Marivânia de Jesus Farias. - Aparecida de Goiânia, 2023.
44 f.

Orientador: Dr. Lucas Maia dos Santos.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2023.

1. Pedagogia histórico-crítica. 2. Escola. 3. Transformação social. 4. Educação. 5. Saviani, Dermeval. I. Título.

CDD 370.115

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIVÂNIA DE JESUS FARIAS

O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL SEGUNDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA DE DERMEVAL SAVIANI

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de em Pedagogia Bilingue e desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade sob orientação do Prof. Dr. Lucas Maia dos Santos.

Aprovado em 04 de julho 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Dr. Lucas Maia dos Santos (Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Dr. João Ferreira de Araújo Júnior (Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Dr. Edmilson Borges da Silva (Membro Externo)

Documento assinado eletronicamente por:

- Joao Ferreira de Araujo Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/07/2023 16:05:01.
- Lucas Maia dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/07/2023 07:43:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/07/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 426280
Código de Autenticação: 1c352323e6



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)



Documento assinado digitalmente

EDMILSON BORGES DA SILVA

Data: 13/07/2023 21:07:44-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Agradeço as muitas pessoas que em vários momentos, deram sua contribuição para realização deste trabalho. Destaco meus agradecimentos ao meu orientador, Dr. Lucas Maia dos Santos, pela solidez de suas considerações e pela paciência que me norteou neste projeto de pesquisa, é uma pessoa de referência para minha vida acadêmica e profissional. Agradeço também a todos os meus professores da graduação, em especial a Dra. Aleir Teório, Dr. João Junior, Dr. Wellington Cardoso, Dra. Keith Braga, Dra. Alciane Barbosa, Dra. Jaqueline Vilasboas, que sob o direcionamento deles iniciei meus estudos, ou travamos calorosas discussões sobre este fascinante tema.

Agradeço imensamente aos meus colegas e professores Surdos, Mestres Diego Leonardo e Carlos Henrique, que me apresentaram uma comunidade nova, em que aprendi a respeitar ainda mais as diferenças. De maneira que vocês significam muito, e são a representatividade desta comunidade e da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, que ampliaram meus horizontes, e os levarei para vida.

Gratidão da mesma forma a todas as minhas colegas de classe, em especial a Isabel Dálite, Josiane Belém, Ingredy Batista e Kassiomaria Dias, com quem discuti as linhas gerais deste trabalho. Em particular minha amiga Priscila Ribeiro pela parceria, que vivenciei comigo literalmente todos os momentos. Não só do TCC, mas de toda graduação. De modo especial, gostaria de agradecer a minha família que me ensinaram tantas coisas que não há espaço para nomear, minha mãe Marinda de Jesus, meu pai José Estevo de Farias, minhas irmãs Maria Nice e Sirlene, e meus irmãos Josenildo, Ivanildo, Adeildo (*in memoriam*), Ataildo e Aldeir, que fazem parte da minha trajetória de vida.

Agradeço a Deus que permitiu que eu tivesse a companhia mais linda, fofa e aconchegante que eu poderia ter, pois foi literalmente inseparável, especialmente durante o período das aulas remotas. Foi um momento da minha vida em que só tive a presença dele, acompanhando todas as aulas ao meu lado, e que compartilhou toda a sua vida comigo (*in memoriam*). Meu querido amigo de quatro patas, um caramelo peludo, gigante no tamanho, peso e amor infinito, Apollo.

Devo agradecer ainda, meus colegas de trabalho da Superintendência Municipal de Proteção e Defesa Civil que sempre compreenderam e colaboraram para com minha formação. Como também, ao Centro de Educação Infantil Manoel Alves de Souza, a Escola Municipal Camila Scaliz Figueiredo, a Escola Municipal Professora Mônica Tomaz da Silva, e a Escola Municipal Pontal Sul, que abriram as portas para os estágios, que muito contribuíram para com minha formação profissional.

Finalmente, em nome da Professora Dra. Waléria Batista Vaz, expresso minha imensa gratidão ao Instituto Federal de Goiás – IFG, pela oportunidade impar que tive neste, de acesso e permanência a uma educação cara, pública, gratuita e de qualidade. Este me ajudou a visualizar novos horizontes, dada as possibilidades criadas. Com certeza saio uma pessoa melhor, uma mulher mais humana, empoderada, sensível a causa, e com muito desejo de lutar pela educação brasileira (caminho que pretendo trilhar). Boa leitura!

“Transformar a vida e o mundo” implica a criação coletiva cotidiana de um novo “conjunto histórico situado na “duração” que liga a história de outrora à história de hoje – o cotidiano – e ao mundo de amanhã.

André Decouflé

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC foi desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade. Neste propomos discutir o papel da escola no processo de transformação social segundo a Pedagogia Histórico-Crítica, que tem como idealizador o professor educador brasileiro, Dermeval Saviani. Essa é uma pesquisa de caráter bibliográfico, que tem como problema de pesquisa: como Dermeval Saviani entende o processo de transformação social? Como analisa as lutas políticas dentro e fora da escola? E que papel desempenha a escola e as práticas pedagógicas neste processo? Para responder a tais questionamentos, apresentamos inicialmente algumas concepções de transformação social. Apresentamos os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e, analisaremos o significado político da escola segundo esta teoria. De maneira que, a pesquisa mostrou que trata-se de uma teoria pedagógica bem articulada, que coloca a educação a serviço da classe trabalhadora e da mudança estrutural da sociedade. Ademais, também defende que por meio da educação escolar crítica, capaz de formar indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, aptos para compreender as contradições da realidade social e de atuar de forma transformadora sobre ela. Entretanto, embora a escola tenha um importante papel na sociedade, entendemos que ela é um campo de disputa, e consideramos que ela é um espaço de lutas. Neste contexto de luta, o saber escolar pode abrir brechas e realizar algumas mudanças, mas, a história das revoluções nos mostra que é fora da escola que os trabalhadores procuram se informar e formar quando estão em luta. As condições para a prática revolucionária surgem na luta concreta das classes trabalhadoras.

Palavras-chave: Pedagogia Histórico-Crítica, Escola, Transformação Social, Educação, Dermeval Saviani.

ABSTRACT

This undergraduated was developed in the line of research Education, Culture and Society. In this, we propose to discuss the role of the school in the process of social transformation according to the Historical-Critical Pedagogy, whose creator is the Brazilian teacher educator, Dermeval Saviani. This is a bibliographic research, with the following research problem: how does Dermeval Saviani understand the process of social transformation? How to analyze political struggles inside and outside the school? And what role does the school and pedagogical practices play in this process? To answer these questions, we initially present some conceptions of social transformation. We present the fundamentals of Historical-Critical Pedagogy and analyze the political meaning of the school according to this theory. So, the research shows that it deals with a well-articulated pedagogical theory, which places education at the service of the working class and the structural change of society, defends that through critical school education, capable of forming individuals aware of their role in society, able to understand the contradictions of social reality and to act in a transforming way on it. However, although the school has an important role in society, we understand that it is a field of dispute and we consider that it is a space of struggles. In this context of struggle, school knowledge can open gaps and bring about some changes, but the history of revolutions shows us that it is outside of school that workers seek information and training when they are in struggle. The conditions for the practice emerged in the concrete struggle of the working classes.

Keywords: Historical-Critical Pedagogy, School, Social Transformation, Education, Dermeval Saviani.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. CONCEITUAÇÃO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	11
1.1. Transformação Social para Dermeval Saviani.....	11
1.2. Transformação Social para Nildo Viana	13
1.3. Transformação Social para André Decouflé.....	15
2. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	19
2.1. Constituição e Formação da Pedagogia Histórico-Crítica	19
2.2. Os Fundamentos Teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica.....	21
3. O SIGNIFICADO POLÍTICO DA ESCOLA SEGUNDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	24
3.1. Pedagogia Histórico-Crítica na Atualidade, Considerações Sobre a Luta de Classes	25
3.2. Considerações Sobre a Proposta do Sistema de Ensino	29
3.3. A Escola Pública e Seus Desafios	32
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
5. REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como finalidade analisar a concepção de Dermeval Saviani acerca do papel da escola e da pedagogia no processo de transformação social. Visando compreender melhor o espaço onde estudo e que é meu campo de atuação profissional. Portanto, implica tecer algumas considerações acerca da instituição escolar, que compreende a educação básica, técnica e superior, pública e privada.

O estudo em questão tem como objetivo discutir a temática na linha de pesquisa inerente a educação, cultura e sociedade. Ou seja, que possa interessar pesquisadores, em especial estudantes dos cursos de formação de professores, isto é, as licenciaturas e demais interessados na Pedagogia Histórico-Crítica – PHC, escola, transformação social, educação, Dermeval Saviani.

A escolha da temática foi motivada em razão de ter cursado no 5º período a disciplina optativa: Pedagogia Histórico-Crítica e o Trabalho Educativo. Essas despertaram a curiosidade de pesquisar mais sobre o assunto. Assim, surgiu como questão norteadora estudar transformação social em Dermeval Saviani, fundador da pedagogia histórico-crítica.

Dessa forma, o tema de pesquisa possui grande importância e relevância teórica e social. Trata-se de um filósofo educador brasileiro de grande envergadura e peso político na formação de professores na sociedade brasileira, respeitado pela sua contribuição e pensamento crítico, e que sua teoria é bastante influente e rigorosamente articulada.

Inicialmente, trataremos da conceituação de transformação social de autores renomados que discutem essa questão. Posteriormente, adentraremos propriamente na Pedagogia Histórico-Crítica, apresentando seus fundamentos e os demais desdobramentos que a pesquisa implica. Assim, fechando com o significado político da escola segundo a teoria em estudo.

Portanto, para melhor investigação desta temática, delimitaremos nosso tema de estudo da seguinte forma: O papel da escola e da pedagogia no processo de transformação social segundo a Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani. Para tanto, objetivamos responder à seguinte problemática: como Saviani entende o

processo de transformação social? Como esse autor analisa as lutas políticas dentro e fora da escola? E que papel desempenha a escola e as práticas pedagógicas neste processo? Embasaremos teoricamente em autores previamente selecionados que discutem o assunto, além do próprio idealizador da Pedagogia Histórico-Crítica.

No VIII Seminário Nacional do HISTEDBR (Grupo de estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”) cujo tema central articula três termos: história, educação, transformação; Dermeval Saviani (2011) afirma que¹,

À primeira vista, considerando a ordem em que se encontram dispostos, poderíamos considerar que a educação estaria assumindo a posição de mediação entre a história e transformação. Ou seja: a educação seria a via pra operar transformações no campo da história. [...] vemos que, previamente à relação com a educação, a transformação se manifesta com algo inerente à história. Com efeito, a história não é outra coisa senão as transformações que o homem opera sobre a realidade natural e cultural, ao longo do tempo. (SAVIANI, 2011, p. 9)

O autor em seguida, destaca a importância da ideia de movimento para explicar sua relação com transformação, e acrescenta,

O que está em causa é o movimento da própria história como totalidade, cujas transformações envolvem a educação e, ao mesmo tempo, a ela recorrem. Dizendo de outra maneira, as transformações históricas determinam a educação e, ao mesmo tempo, são por ela determinadas. (SAVIANI, 2011, p. 10)

Assim, observamos que a educação compreende a ideia de contínuo movimento, pois, a realidade é dinâmica e tem a capacidade de criar novos cenários. Da mesma forma, a escola é a instituição para proporcionar o acesso à cultura, por isso anda lado a lado com a transformação social.

A pesquisa é de cunho bibliográfico, ou seja, estudaremos o conjunto de autores que discutem o termo transformação social, como discutido no livro Sociologia das Revoluções de André Decouflé (1970); o Manifesto Autogestionário do Sociólogo e Filósofo Nildo Viana (2008); e Comunismo de Conselhos e Autogestão Social do Geógrafo Lucas Maia (2018).

¹ Conferência de Abertura do VIII Seminário Nacional do HISTEDBR. Campinas, 30 de junho de 2009.

Existe um imenso acervo de produções acerca da Pedagogia Histórico-Crítica, entretanto, selecionamos algumas que tem como fonte as principais obras de Dermeval Saviani. Sendo os livros: Escola e Democracia (SAVIANI, 2012), Pedagogia Histórico-Crítica Primeiras Aproximações (SAVIANI, 2011) e Conhecimento Escolar e Luta de Classes (SAVIANI, 2021). Assim como, também analisar os principais textos, discutir os fundamentos e o que se propõem, para compreender como as obras de Saviani entendem o processo de mudança social, bem como o papel da escola na mudança e melhoria da sociedade. Além disso, serão consideradas também entrevistas e participações do autor em documentários, nos quais ele aborda a questão da PHC, da escola e sua relação com a transformação social.

O trabalho será apresentado em três capítulos, no primeiro será discutido o conceito de transformação social, a partir das contribuições de autores como, Nildo Viana (2008), Lucas Maia (2018) e André Decouflé (1970). No segundo, apresentaremos a base filosófica, político-social e psicológica cultural da Pedagogia Histórico-Crítica, que se fundamenta no materialismo histórico-dialético. No terceiro capítulo, será realizado uma análise do significado político da escola à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, e por fim, as considerações finais.

1. CONCEITUAÇÃO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Precisamos compreender o real significado do termo transformação social, pois o seu esclarecimento conceitual é fundamental para entender o papel da escola neste processo. A educação escolar está relacionada com o processo de ensino-aprendizagem, e deve exercer seu papel ensinando conhecimentos científicos que tenham significados para os educandos. Isso porque, o princípio norteador da escola há de ser o trabalho humano, enquanto prática social, portanto, histórica.

Entretanto, a escola tem caráter de classe, por isso seria ingenuidade cogitar a neutralidade na definição dos conteúdos curriculares, haja vista que eles possuem cunho ideológico e têm conteúdos de classe. Dessa maneira, diretamente ou indiretamente a escola sempre se posiciona no espaço em que está inserida e, com isso, serve tanto aos que pretendem conservar quanto aos que lutam para transformar a sociedade.

1.1. Transformação Social para Dermeval Saviani

Partindo do próprio conceito geral de transformação, Saviani (2011) compreende que,

Em sentido geral, o conceito de transformação coincide com o de movimento. [...] Uma vez que tudo está em constante movimento, tudo se encontra em permanente transformação. [...] Nesse âmbito, o termo “transformação” é sinônimo de mudança, modificação, alteração, inovação. No entanto, se atentarmos para o significado específico do termo “transformação”, a partir de sua etimologia, chegamos ao seu sentido estrito, [...] “transformação” significa o ato de mudar a forma. [...] em sentido próprio, significa o ato de mudar a essência mesma das coisas. Portanto, podemos concluir que, se toda transformação é mudança, nem toda mudança é transformação. (SAVIANI, 2011, p. 10-12)

Nesta perspectiva, no sentido amplo do termo transformação, a educação pública no Brasil se encontra em pleno desenvolvimento, diante dos diferentes tipos de mudanças que estão sendo processadas. Assim, podemos dizer que a escola é dinâmica, e, portanto, tudo que acontece em sua volta reflete nas relações que ocorre neste ambiente, haja vista que a instituição de ensino não está fora da sociedade, ela é um elemento da organização social.

No entanto, no sentido mais estrito de transformação, como afirma Saviani (2011, p. 12) “Podemos considerar que a transformação histórica propriamente dita implica a mudança no modo de produção”. Então, pensando na mudança estrutural da sociedade, Saviani defende uma educação que seja crítica e emancipadora; capaz de formar indivíduos conscientes de seu papel na sociedade e de atuar de forma transformadora. Para isso é imprescindível que a educação seja orientada por uma concepção de mundo e de homem, que tenha objetivo a superação das desigualdades e injustiças sociais.

Dessa forma, Saviani propõe uma educação que seja voltada para a formação de um sujeito crítico, capaz de compreender as contradições da realidade social e de atuar de forma transformadora sobre ela. Essa educação deve ser realizada de forma coletiva, por meio do diálogo e da reflexão crítica sobre a realidade, e também deve estar comprometida com a luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O autor chama atenção para o termo “**inovação**”, e ao analisar esta terminologia criteriosamente, Saviani (2011) considera que inovar implica na mudança da própria finalidade da educação, visando alcançar nova forma social. Diante disso, a Pedagogia Histórico-Crítica visa colocar a educação a serviço da mudança estrutural da sociedade, em outras palavras, se ocupar da revolução social. Portanto, para Saviani (2011, p. 26) “Isto significa, na atual etapa histórica, a superação do modo e produção capitalista e a instauração do modo de produção socialista².”

Em vista disso, para Saviani a transformação social se dá por meio da educação, que é vista como uma prática social que tem por objetivo a formação do ser humano em todas as suas dimensões (cognitiva, afetiva, social e política). Ainda segundo ele, uma educação crítica é aquela comprometida com a formação de sujeitos capazes de compreender a realidade, e atuar de forma transformadora sobre ela. Nesta perspectiva, a educação não deve ser vista como um mero

² “O modo socialista da produção segundo Quintanilla (1985, p. 491) se constitui com a negação do modo capitalista de produção e da luta de classes entre o proletariado e a burguesia. O modo de produção socialista se caracteriza especialmente pela existência da propriedade social de todos os meios de produção. Cada membro da sociedade desfrutará dos bens que sejam necessários para sua existência como ser humano e cidadão. Desaparecem as classes sociais. E as grandes contradições antagônicas da sociedade capitalista deixam de existir e a realidade da nação socialista se mexe dentro das possibilidades que oferecem as resoluções das contradições não antagônicas” (COLÃO, 2016, p. 158).

instrumento para a adaptação do indivíduo à sociedade existente, mas sim, como um meio de transformação dessa sociedade.

1.2. Transformação Social para Nildo Viana

Ao discutir o conceito de transformação social, Nildo Viana parte do princípio que,

A sociedade moderna já foi chamada de “sociedade de organizações”. Já se disse que os indivíduos nascem, vivem e morrem em organizações. [...] é de fundamental importância entender a finalidade da organização e sua relação com o conjunto da sociedade, pois somente assim podemos saber se ela contribui com a reprodução ou com a transformação. (VIANA, 2012, p. 37)

O autor explica que as organizações burocráticas são contraditórias, seja em maior ou menor grau, assim como dentro das organizações autárquicas³ também existem contradições. Deste modo, para Viana (2016, p. 39), “Uma universidade estatal, novamente, é um bom exemplo de organização burocrática democrática heterônoma, pois seu objetivo geral está predeterminado pelo aparato estatal”.

Considerando a escola como um espaço contraditório, ela reflete a luta de classes que se dá na sociedade, em outras palavras, a luta da classe trabalhadora contra a exploração e a opressão. Ao pensar na escola como uma instituição democrática, essa luta deveria ser explícita, ou seja, em suas origens e sua atual configuração, bem como, na reflexão sobre como se dá a exploração e sobre probabilidades de sua superação.

De maneira geral, as instituições de ensino (escolas e universidades) e teorias pedagógicas, se apropriam de uma fala em que hipoteticamente estas serviriam para a transformação social, inclusive expressam isso em seus objetivos. Entretanto, neste sentido Viana (GPDS⁴, 2022) afirma que, “O que essas instituições estão entendendo por transformação social não é revolução, não é construir uma nova sociedade, é simplesmente fazer pequenas mudanças dentro da sociedade.”

³ Viana (2016) As organizações autárquicas não possuem a divisão entre quadro dirigente e dirigido todos participam do processo decisório.

⁴ Canal no youtube do GPDS - Grupo de Pesquisa Dialética e Sociedade, da FCS (Faculdade de Ciências Sociais) da UFG (Universidade Federal de Goiás).

Ao relacionar escola e transformação social, Viana (GPDS, 2022) esclarece que, “A escola é fundamentalmente uma instituição conservadora de reprodução da sociedade capitalista”. No entanto, a escola é um ambiente dinâmico, por isso no desenvolver das atividades cotidianas existem contestações, e quando as contradições são evidenciadas, as reivindicações alcançam um espaço maior. Isto é, quando os sujeitos se mobilizam e pressionam, esse caráter tradicionalista consegue ser diminuído, embora não possa ser extinto.

Diante disso, Viana exemplifica essa questão com os eventos ocorridos, em maio de 1968⁵ na França, onde ocorreu uma grande rebelião, inicialmente por meio da ocupação de universidades. A rebelião tomou proporções significativas e em seu auge resultou na greve de mais de 10 (dez) milhões de operários, e na criação de conselhos de fábrica, dentre outros. Ainda de acordo com Viana (GPDS, 2022) “[...] a efervescência mostra que as universidades não se tornaram revolucionárias, mas o lugar da instituição foi tomado por indivíduos revolucionários e o clima revolucionário se instalou.” Isto significa que a mobilização estudantil foi para além dos muros da instituição de ensino, conseguiu o apoio do movimento operário, se tornando um marco na história do capitalismo.

Nas palavras de Viana (GPDS, 2022), “É necessário entender que a escola é uma organização para reproduzir a sociedade capitalista, o que, como, quem, e para quem ela ensina, e o que está envolvido nessa dinâmica”. Haja vista que a burocracia escolar controla o professor, que por sua vez é controlada pela burocracia estatal. Essa repreende e inibe a ação revolucionária de indivíduos e grupos, com perspectivas revolucionárias dentro da escola e do proletariado fora dela.

No entanto, no interior das escolas, podem existir lacunas que fazem com que alguns elementos burocráticos possam se tornar maiores. Contudo, as instituições escolares, apesar de serem tradicionalistas, existem possibilidades de serem questionadas. Deste modo, as manifestações e protestos dentro do movimento estudantil, que juntamente com o apoio dos trabalhadores, como por exemplo, os

⁵ Viana (2021) Maio de 1968 na França foi um acontecimento histórico que significou um divisor de águas na história do capitalismo. E é por isso que recebeu atenção dos meios oligopolistas de comunicação, intelectuais, etc. Diversas obras foram escritas para descrever, explicar, analisar, as lutas sociais expressas nesse fenômeno.

ocorridos no Maio de 1968, desencadearam a maior greve da história da França, ou seja, o início da revolução. Para Nildo Viana,

As contradições internas originaram um movimento e a partir de certo momento geraram uma hegemonia revolucionária. Que por sua vez provocou um impacto fora da universidade, que pode provocar um despertar da consciência de organizações e mobilização dos trabalhadores e de outros setores e consequentemente resultar em transformações. (GPDS, 2022)

Em síntese, as contestações de insatisfação no interior da escola que desencadearam em um resultado fora dela. Por conseguinte para Viana,

As revoluções sociais pressupõem ruptura, radicalidade e totalidade. A ruptura é o momento chave do processo de transformação social, na qual a classe revolucionária derrota a classe que era dominante. A radicalidade significa que não se trata de qualquer transformação, mas uma mudança radical na essência da sociedade, que muda de forma, gerando uma nova sociedade. A totalidade significa, nesse caso, que é uma mudança total, ou seja, no conjunto das relações sociais, atingindo a vida social em seu conjunto. (VIANA, 2021, p. 9)

1.3. Transformação Social para André Decouflé

Quando se pretende realizar um trabalho, primeiramente este deve ser desenhado mentalmente, ou seja, ter um plano ou projeto mais delineando possível. Neste sentido, o sociólogo francês André Decouflé (1970) analisa o projeto revolucionário em *Sociologia das Revoluções*.

Corroborando com Viana, a respeito da concepção de revolução, Decouflé demonstra através da história das revoluções o entendimento de Chateaubriand em sua obra publicada em Londres, em 1797,

[...] ele vê a revolução como uma ruptura da história: “linha divisória dos tempos – e, simultaneamente, dos pensamentos, costumes, curiosidades, leis e das próprias línguas - estabelecendo um *antes* e um *depois* absolutamente antagônicos e aparentemente irreconciliáveis”. (CHATEAUBRIAND *apud* DECOUFLÉ, 1970, P. 7)

Para maior clareza do termo trabalhado, Decouflé (1970, p. 13) continua exemplificando o termo revolução, que na concepção de Littré, é “Mudança brusca e violenta na política e no governo de um Estado (...). De maneira abstrata, a revolução, sistema de opiniões compostas de hostilidade ao passado e de busca de um novo porvir, por oposição ao sistema conservador.”

Inicialmente é de fundamental importância explicar que, para Decouflé (1970, p. 22) “a revolução não está obrigatoriamente ligada à pobreza ou à miséria.” Como comumente é associada, para o autor, esta é uma visão simplória e menosprezada relacionar que os sujeitos subproletários que vivem à margem da pobreza nos grandes centros industriais. Então, observa Decouflé (1970, p. 22) “[...] os quais não parecem movidos por qualquer sentimento de revolta contra a ordem dominante que neles possa fundamentar um projeto revolucionário”.

Decouflé (1970) considera que o projeto revolucionário é sempre coletivo, o que não significa que isso seja positivo, dado que dessa forma ele consiste em excluir o revoltado solitário de tal projeto. A revolução conjectura um novo mundo antes de ser construído, portanto, não pode ser diminuída a violência ou a um conjunto de instituições. Conforme nos explica o autor,

A massa de uma população não adquire consciência de um estado de miséria que ela decidiria um dia, devido a um reflexo coletivo de segundo grau, fazer desembocar numa revolução. Ela conhece sua miséria, que vive com ela e é uma coisa familiar em sua memória e em sua vida cotidiana. (DECOUFLÉ, 1970, p. 30)

Em seguida, Decouflé (1970) descreve o exato momento do nascimento de um projeto revolucionário, em janeiro de 1905. Neste período os operários de São Petersburgo, diante de uma longa história de miséria, rompem as amarras e saem da condição de passividade,

Mergulhamos na miséria, somos oprimidos, sobrecarregam-nos com um trabalho esmagador, insultam-nos; em nós não reconhecem homens, tratam-nos como escravos que devem suportar seu amargo e triste destino e calar-se. E nos o suportamos. Mas nos impelem cada vez mais para o abismo da miséria, da ausência de direito, da ignorância; o despotismo e a miséria nos esmagam e estamos sufocando. Estamos esgotados, Sire! Ultrapassamos o limite da paciência. Chegamos ao terrível momento em que mais vale a morte que o prolongamento de sofrimentos intoleráveis (...). (CHARLES PÉGUY *apud* DECOUFLÉ, 1970, p. 31)

Dessa maneira, uma situação de angústia coletiva da vida cotidiana dos trabalhadores gerou revolta, e, por sua vez, nasceu uma rebelião que atingiu uma revolução, consequentemente pôde transformar a sociedade.

Ressaltam-se ainda dois elementos fundamentais para o projeto revolucionário, totalidade e historicidade. Decouflé (1970, p. 35), “Envolve todo o

homem e, indo além da ordem social que pretende renovar, ambiciona comunicar sua visão do mundo novo a toda a humanidade.”

[...] Totalidade: “As revoluções só assumem alguma proporção, só começam a obter êxito quando pretendem derrubar, transformar todo um sistema social, moral e mental... uma revolução nada representará a não ser que signifique a introdução de um novo plano; a não ser que implique uma nova maneira de encarar as coisas, uma nova visão, toda uma vida nova... uma revolução só é revolução quando é integral, total, global, absoluta...” Historicidade: “Uma revolução representa o apelo de uma tradição menos perfeita... um ultrapassar em profundidade, uma pesquisa em fontes mais profundas; um recurso, no sentido literal da palavra” (CHARLES PÉGUY *apud* DECOUFLÉ, 1970, p. 36).

Neste sentido, mediante conflitos e contradições internas do processo histórico de luta de classes, pode-se abrir espaço para a transformação da sociedade por meio da revolução. Salienta-se ainda, que para o autor,

As revoluções não representam nem uma sucessão de datas, nem uma acumulação de atos: são – ou procura ser – um “novo cartear” da história, um empreendimento original em que nada mais tem sentido porque tudo passou a ter um novo sentido que repudia e desvaloriza os comportamentos e as atitudes antigas. “Transformar a vida e o mundo” implica a criação coletiva cotidiana de um novo “conjunto histórico situado na “duração” que liga a história de outrora à história de hoje – o cotidiano – e ao mundo de amanhã: o projeto revolucionário é imanente ao mundo e, ao mesmo tempo ingênua tomada de posse do cotidiano da vida. (DECOUFLÉ, 1970, p. 43)

Para Decouflé (1970, p.51) “[...] não existe possibilidade alguma de revolução – ou melhor, de revolução significativa para a massa da população, revolução *popular* – numa sociedade não historizada ou que não se “re-historizou [...]”.

Destarte, em sua análise sociológica, Decouflé (1970) retoma os acontecimentos históricos para demonstrar que estas surgem e ressurgem ao longo da história da humanidade e, principalmente, na história da sociedade moderna: séculos XI e XII: cruzadas populares; século XVII: levantes populares na França; 1789: o Grande Medo, a revolução camponesa, os sans-culottes; 1848: a revolução espontânea de fevereiro, em Paris; 1871: a Comuna de Paris é a primeira experiência de autogoverno proletário; 1900: as greves gerais espontâneas em Andaluzia (Espanha); Rússia, 1905: o nascimento espontâneo dos “soviets” de operários e soldados que em fevereiro de 1917 reaparecem espontaneamente.

O autor explica que a espontaneidade coletiva tende a gerar formas novas de organização, tal como, comitês, assembléias, conselhos, comunas, sessões e etc. Isso porque, cria-se uma soberania popular, revolucionária, que é respectivamente absoluta. Logo, a revolução espontânea promove uma mudança na totalidade das relações sociais, criando uma cotidianidade revolucionária, um novo modo de vida que se espalha por toda a sociedade transformada.

2. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica – PHC é uma teoria da educação idealizada pelo pedagogo e filósofo brasileiro Dermeval Saviani, no contexto de lutas numa perspectiva histórica, política e social da educação brasileira nas décadas de 1970 e 1980, que compreende parte do período de redemocratização do país.

A pedagogia histórico-crítica surgiu no início dos anos de 1980 como uma resposta à necessidade amplamente sentida entre os educadores brasileiros de superação dos limites tanto das pedagogias não críticas, representadas pelas concepções tradicional, escolanovista e tecnicista, como das visões crítico-reprodutivistas, expressas na teoria da escola como aparelho ideológico do Estado, na teoria da reprodução e na teoria da escola dualista. (SAVIANI, 2011, p. s/p)

Saviani questiona o posicionamento das teorias da educação, diante de um cenário de analfabetismo e/ou semianalfabetismo posto na época. Defende o acesso aos conhecimentos como instrumento de reflexão e sua compreensão da realidade, para auxiliar os estudantes a desenvolverem consciência para a transformação da sociedade.

2.1. Constituição e Formação da Pedagogia Histórico-Crítica

Sobre o surgimento e desenvolvimento da proposta da Pedagogia Histórico-Crítica, nas palavras do próprio autor,

Essa teoria pedagógica teve sua primeira formulação em 1982 com o artigo “Escola e Democracia: para além da curvatura da vara” em que foi apresentada a concepção filosófica, metodológica e política. Em 1984 adotou-se a denominação “pedagogia histórico-crítica” que se difundiu principalmente com a publicação, em 1991, do livro Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, livro esse que reuniu um conjunto de estudos produzidos entre 1984 e 1988 e que, em 2003, teve sua oitava edição ampliada com o acréscimo de dois novos estudos: “A materialidade da ação pedagógica e os desafios da pedagogia histórico-crítica”, resultante da conferência de encerramento que proferi em 1994 no Simpósio “Dermeval Saviani e a educação brasileira” realizado na UNESP de Marília; e “Contextualização histórica e teórica da pedagogia histórico-crítica” redigido a partir da entrevista que concedi à Associação dos Professores do Paraná em 1997. (SAVIANI, 2014, p.35)

Saviani (2012) analisa as teorias pedagógicas e as classifica em dois grupos; um que entende a educação como instrumento de superação da marginalidade,

denominada de “teorias não críticas”⁶. E o outro grupo, que entende a educação como instrumento fator de marginalização, que ele chama de “teorias críticas”, Saviani os denomina de “teorias crítico-reprodutivistas”, que têm como entendimento que a função principal da educação é reproduzir a sociedade.

Todavia, o educador não se limita a criticar as teorias não-críticas que compõem o grupo das teorias da pedagogia tradicional, nova ou moderna e a tecnicista. Tão pouco as teorias crítico-reprodutivistas, que são as teorias “do sistema de ensino como violência simbólica” (Bourdieu e Passeron); “da escola como aparelho ideológico de estado” (Althusser); e “da escola dualista” (Baudelot e Establet). Para Saviani (2014), o problema dessas teorias é que elas não apresentavam alternativas. Portanto, ele foi além da crítica ao apresentar também uma proposta alternativa, a Pedagogia Histórico-Crítica, uma pedagogia crítica sem ser reprodutivista. Essa tem o foco nas seguintes palavras-chave: ideologia, poder, classe social, capitalismo, emancipação, libertação, relações sociais de produção, conscientização e resistência.

A Pedagogia Histórico-Crítica é uma perspectiva pedagógica que “[...] se diferencia no bojo das concepções críticas; ela diferencia-se da visão crítico-reprodutivista, uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista (SAVIANI, 2013, p. 3)”. Isto é, que pudesse orientar a ação dos educadores e dos professores, em um sentido transformador.

Saviani assume um compromisso preciso com a transformação da sociedade e com a luta socialista:

Em relação à opção política assumida por nós, é bom lembrar que na Pedagogia Histórico-Crítica a questão educacional é sempre referida ao problema do desenvolvimento social e das classes. A vinculação entre interesses populares e educação é explícita. Os defensores da proposta desejam a transformação da sociedade. Se este marco não está presente, não é da pedagogia histórico-crítica que se trata. (SAVIANI, 2013, p.72)

O autor defende o papel da escola como instituição a serviço da socialização do saber sistematizado, afirmando que “[...] a escola diz respeito ao conhecimento elaborado, e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita, não à popular”. (SAVIANI, 2013, p. 14)

⁶Saviani (2011), Libâneo (1990), Manacorda (1991).

Destarte, ele defende a educação escolar em sua especificidade pedagógica e educativa, em sua função de socialização dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos produzidos pelo homem ao longo da história.

2.2. Os Fundamentos Teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica

A fundamentação teórica da Pedagogia Histórico-Crítica tem suas bases filosóficas, político-sociais, históricas e econômicas no materialismo histórico-dialético. Dessa forma, a educação e a escola estão situadas historicamente, professores e alunos se constituem sujeitos históricos, sociais e culturalmente por meio do trabalho.

O materialismo histórico se constitui com uma outra lógica que é a lógica dialética, que não nega a lógica formal mas a supera por incorporação. Na lógica dialética a contradição não é sinônimo de inverdade como na lógica formal. A lógica formal trabalha com exclusão das contradições e a lógica dialética por inclusão das contradições. (SAVIANI, 2014, p. 17-18)

A partir dessa referência Marxista, a PHC vai pensar a escola, em especial a pública, como espaço de luta da classe trabalhadora. O autor defende que a escola assume seu papel de socialização dos conhecimentos historicamente sistematizados, servirá como instrumento que dá à classe explorada a possibilidade de lutar contra a classe dominante. Contudo, não significa que ela se propõe a fazer uma revolução social a partir da escola, mas entende que a educação pode contribuir com o processo de transformação social. Para uma pedagogia de inspiração Marxista, o autor declara que,

Penso que a tarefa da construção de uma pedagogia inspirada no marxismo implica a apreensão da concepção de fundo (de ordem ontológica, epistemológica e metodológica) que caracteriza o materialismo histórico. Imbuído dessa concepção, trata-se de penetrar no interior dos processos pedagógicos, reconstruindo suas características objetivas e formulando as diretrizes pedagógicas que possibilitarão a reorganização do trabalho educativo sob os aspectos das finalidades e dos objetivos da educação, das instituições formadoras, dos agentes educativos, dos conteúdos curriculares e dos procedimentos pedagógico-didáticos que movimentarão um novo *ethos* educativo voltado à construção de uma nova sociedade, uma nova cultura, um novo homem. (SAVIANI, 2021, p. 159)

Deste modo, a Pedagogia Histórico-Crítica tem um ideal de formação de um novo ser humano, uma concepção acerca de sociedade, de desenvolvimento, de

conhecimento e, principalmente, do papel da educação escolar no processo de humanização das pessoas. O que significa dizer que a humanidade dos indivíduos não resulta de desenvolvimento espontâneo e características inatas, naturais, mas da apropriação cultural. A educação e a escola estão situadas historicamente, o que constitui professores e alunos como sujeitos históricos, sociais e culturalmente por meio do trabalho.

Essa pedagogia defende a tese de que a maneira específica da educação escolar participa da luta pela revolução socialista é por meio da socialização do conhecimento científico, artístico e filosófico em suas formas mais desenvolvidas. (DUARTE, 2013, p.20)

Logo, é importante dizer que o questionamento é essencial para compreender o processo de desenvolvimento da sociedade, conseqüentemente, para ir além é preciso superar a sociedade capitalista. Para tanto, o indivíduo precisa ter acesso ao conhecimento sistematizado, ou seja, a educação escolar para se apropriar de tal. O desenvolvimento provém dos processos de trabalho na condição de atividade essencial para a vida humana, assim dizendo, o homem age sobre a natureza transformando-a e, ao mesmo tempo, transformando-se nesse processo.

Discutindo as bases da concepção dialética de educação que, a partir de 1984, passei a denominar de pedagogia histórico-crítica, afirmei que o movimento que vai das observações empíricas (o todo figurado na intuição) ao concreto (uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas) pela mediação do abstrato (a análise, os conceitos e as determinações mais simples), constitui uma orientação segura tanto para o processo de descoberta de novos conhecimentos (o método científico como para o processo de ensino (o método pedagógico). (SAVIANI, 2021, p. 157)

A Pedagogia Histórico-Crítica entende a educação como uma mediação social, Saviani (2014) defende que o processo pedagógico parte de uma situação heterogênea podendo chegar a atingir um potencial homogêneo. Assim, visando produzir o conhecimento sistematizado, o método pedagógico da PHC está estruturado em cinco passos, sendo; prática social, problematização, instrumentalização, catarse, e prática social.

Dessa maneira, Saviani esquematizou a aplicação do método na educação escolar da seguinte maneira: parte-se da prática social, onde existe uma desigualdade inicial, o professor possui uma síntese “precária” e os alunos um saber sincrético, “caótico”. No segundo passo, deverá problematizar a prática social. No

terceiro, realizar a leitura dessa prática com teorias e conceitos, ou seja, instrumentalizar. No quarto passo, a catarse, momento de apreensão real pelos alunos dessa prática social, que já não é mais sincrética, mas sim sintética. Por último, no ponto de chegada ocorre à passagem da síncrese à síntese, uma nova prática social, este processo é a mediação, ou seja, a prática pedagógica.

[...] o método da pedagogia histórico-crítica procura incorporar os conhecimentos pedagógicos articulando-os com os modos de produção da existência humana. E uma das linhas de investigação que se encontra em desenvolvimento é exatamente a fundamentação da pedagogia histórico-crítica a partir da explicitação dos modos de produção da existência humana desenvolvidos ao longo da história. (SAVIANI, 2014, p. 34)

De forma que para a Pedagogia Histórico-Crítica, os conteúdos escolares devem estar sob domínio do professor, que transmite de modo organizado e sequencial aos alunos. Conjetura-se que essa condição proporciona que o indivíduo saia da condição de espontaneidade para a intencionalidade, em outros termos, um processo de desenvolvimento humano. Desta maneira, à medida que a troca de saberes na educação escolar entre o menos desenvolvido e o mais desenvolvido, quer dizer, professor e aluno, esse processo gera desenvolvimento psíquico, humano e cultural.

A transmissão e assimilação dos signos culturais por meio da mediação produzem um novo conhecimento, favorecendo o sujeito ao se apropriar da aprendizagem por meio da internalização de signos constituídas histórico-socialmente quanto à realidade. Dessa forma, implica dizer que os signos são produtos do trabalho mental dos homens, esses se tornam instrumentos cuja apropriação mediada pelo ensino possibilita o desenvolvimento do psiquismo, modificando sua estrutura e atribuindo significados. Essa prática que quem gera o desenvolvimento do indivíduo.

3. O SIGNIFICADO POLÍTICO DA ESCOLA SEGUNDO A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Na perspectiva das sociedades de classes, a escola surge como um espaço de privilégio da elite, sua ampliação ocorre em virtude da necessidade de formação de mão de obra, da propagação de valores e ideologias da classe dominante, conforme os interesses dos proprietários dos meios de produção. No entanto, como espaço de luta de classes, reflete as relações conflituosas entre as classes, burguesa e proletária, como também a luta constante dos trabalhadores contra a exploração e a opressão.

Para Saviani (2011), a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado, um espaço ora implícito, ora explícito para a luta de classes na sociedade capitalista. A função social da escola é a de transmissão-assimilação do conhecimento clássico acumulado pela humanidade através dos tempos, abrindo espaço para que as camadas populares se insiram em um processo mais amplo de construção de uma nova sociedade.

Assim sendo, evidencia a escola como agente mediador nos contextos sociais, e um possível lugar de humanização das pessoas. Conjectura que a escola é um elemento essencial na transformação da realidade aluno e da sociedade, e tem um potencial transformador.

Nildo Viana explica que, “De acordo com o materialismo histórico, a escola é parte da sociedade capitalista e essa é a totalidade que explica a sua gênese e significado” (VIANA, 2021, p.9). Em que “[...] a real função da escola é a reprodução das relações de produção capitalistas [...]”. (VIANA, 2021, p. 15)

Corroborando com Viana, o professor Lucas Maia afirma que, “Seja na educação básica ou superior, a função da escola é produzir o processo de ensino-aprendizagem. Esta é sua essência enquanto instituição particular da sociedade capitalista”. (MAIA, 2012. p. 43)

Ou seja, essencialmente a escola é conservadora, entretanto, por ser um espaço em disputa na sociedade, potencialmente pode ser constituída como espaço em favor da transformação social. Por si só ela não é revolucionária, mas é uma instituição significativa para a revolução.

3.1. Pedagogia Histórico-Crítica na Atualidade, Considerações Sobre a Luta de Classes

Desde a primeira publicação no ano de 1982, Dermeval Saviani referente à Pedagogia Histórico-Crítica, passou-se os anos e ocorreram muitas mudanças em nosso país e no mundo, assim, mudou o contexto cultural, político e educacional. Diante do retrocesso que se instalou no país e culminou a barbárie, essa teoria continua em desenvolvimento, por acreditar que a educação é de extrema importância na luta pela superação da sociedade regida pelo capital e produtora da barbárie, conforme afirma o autor,

[...] a pedagogia histórica-crítica vem sendo construída como uma teoria pedagógica empenhada em elaborar as condições de organização e desenvolvimento da prática educativa escolar como um instrumento potencializador da luta da classe trabalhadora pela transformação estrutural da sociedade atual. Dizendo de outra maneira, o que a pedagogia histórico-crítica se propõe é articular a educação escolar com a luta da classe trabalhadora pela superação do capitalismo e implantação do socialismo. (SAVIANI, 2021, p. 134)

De maneira que esta teoria defende que a educação escolar possibilita a elevação do nível de consciência do senso comum, isto é, um instrumento de luta e combate ao obscurantismo. Para Saviani (2021, p.12) “O conhecimento por si só não faz a revolução, mas ele possui um potencial revolucionário que é reconhecido por mitos milenares”.

Especialmente no campo da educação, o autor se preocupou em organizar um amplo e consistente movimento de resistência⁷ contra o governo brasileiro antipopular e antinacional (2019-2022). Saviani e Duarte (2021, p. 01) dizem: “Governo este marcado por obscurantismo beligerante, *fake news*, racismo, negação da importância da questão ambiental, homofobia, demonização dos opositores, valorização da cultura armamentista etc.”

Dessa forma, a Pedagogia Histórico-Crítica se manteve ativamente enfrentando os retrocessos que se intensificaram na área educacional no Brasil,

⁷ Saviani (2021) Resistência ativa: coletiva e propositiva, as resistências individuais não têm força para se contrapor ao poder dominante exercido pelo governo; capaz de apresentar alternativas às medidas do governo.

mais precisamente desde 2016, com varias tentativas de desmontes da educação que abriram caminhos para as reformas ultraneoliberais⁸.

Para Saviani (2021), o desenvolvimento da consciência social dos trabalhadores, envolve dois aspectos principais, a educação escolar e a própria ação das massas organizadas.

1. A educação escolar é o meio mais adequado para a apropriação, pelos trabalhadores, das conquistas históricas da humanidade que lhes aguçarão a consciência da necessidade de intervir praticamente para dar continuidade ao processo histórico, conduzindo-o a um novo patamar.
2. As ações de massa devem ser orientadas, o máximo possível, pela perspectiva da passagem do nível econômico-corporativo ao nível econômico-político e deste ao nível propriamente político, realizando a catarse entendida como a assimilação superior da estrutura em superestrutura na consciência dos trabalhadores, isto é, a passagem da condição de classe-em-si para a condição de classe-para-si. (SAVIANI, 2021, p. 69)

Não obstante, quanto ao primeiro aspecto, deve ser articulado com a proposta de mediação da pedagogia histórico-crítica que tem a própria prática social como ponto de partida e de chegada⁹. No segundo aspecto, as greves e as reivindicações dentro da própria estrutura social vigente, devem ir além do argumento de que tem direito, como a paralisação, pois, ela força a conceder o proposto.

O autor encoraja e defende que as organizações de massa dos trabalhadores se apropriem de novas experiências, quanto ao modo de organizar e administrar uma nova forma social, a exemplo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Saviani explica que,

Com essa experiência, os trabalhadores vão se apropriando das formas adequadas à organização e ao funcionamento de uma sociedade socialista, superando, assim, a sociedade capitalista baseada na propriedade privada dos meios de produção e instaurando a socialização dos referidos meios de produção. (SAVIANI, 2021, p. 71)

⁸ Esta sendo compreendido como ultraneoliberalismo, as políticas e deliberações de ruptura com os direitos sociais vislumbram a efetivação da hegemonia do capital. Coloca-se a educação como alvo a ser atingido e desmontado. Questionam os consensos e as construções históricas da sociedade civil, ridicularizam e inferiorizam debates e pautas como as lutas por igualdade, combate a violência, diversidade, questões sociais e as pautas educacionais.

⁹ O método da pedagogia histórico-crítica é caracterizado em cinco etapas que o professor deve promover no processo pedagógico, para que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados satisfatórios, sendo elas: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.

Diante disso, a Pedagogia Histórico-Crítica propõe uma educação voltada para a classe trabalhadora, objetivando o desenvolvimento da consciência social dos proletários para ter condições de enfrentar a classe dominante. Isso se dá por meio do processo de mediação na educação escolar e dos movimentos sociais, visando à superação dos modos de produção do capital e a construção de uma nova sociedade.

A forma como a sociedade está estruturada é a principal condição que determina o desenvolvimento da prática educativa, por conseguinte, conhecê-la é a condição necessária para intervir na área da educação. Atualmente, a forma de sociedade no Brasil é definida pelo domínio do capital, assim sendo, aparece o trabalhador e o capitalista. Os meios de produção se concentram na forma de capital, isto é, matéria-prima e os instrumentos de trabalho. Logo, os donos desses meios de produção são os capitalistas que por sua vez constitui a classe dominante. Já a classe proletária, ou seja, o trabalhador por sua vez, é proprietário da força de trabalho.

Portanto, temos uma sociedade capitalista que é dividida em classes com interesses divergentes. A educação escolar é determinada pelas características da sociedade, ela não é neutra, o que significa dizer que ela é política, está a serviço dos interesses da classe dominante, ou a favor dos interesses dos trabalhadores.

Ora, no caso da pedagogia histórico-crítica, uma de suas características fundamentais é que ela se posiciona claramente a favor dos interesses dos trabalhadores, isto é, da classe fundamental dominada na sociedade capitalista. Daí, seu caráter de pedagogia contra-hegemônica inserindo-se na luta pela transformação da sociedade atual. (SAVIANI, 2021. p. 106)

Deste modo, essa pedagogia almeja a aceleração do processo histórico, não a manutenção da estrutura, e sim sua transformação, condição que liberte da dominação.

É nesse quadro que a educação escolar se situa. E os professores tanto podem integrar-se, ainda que não intencionalmente, na luta de classes da burguesia desempenhando o papel de contornar acidentes da estrutura, de impedir que as contradições estruturais venham à tona, de segurar a macha da história, de consolidar o *status quo*, quanto podem desempenhar o papel inverso de, por meio dos elementos de conjuntura, explicitar as contradições da estrutura, acelerar a marcha da história, integrando-se na luta de classes do proletariado e contribuindo, assim para a transformação estrutural da sociedade. (SAVIANI, 2021, p. 107)

Saviani confirma que a educação participa da luta de classes, desafia e encoraja os professores a assumir os riscos de buscar o conhecimento sobre o mundo, a vida e sobre si mesmo. Assim, por meio do trabalho pedagógico escolar, possam garantir à classe trabalhadora, a apropriação dos conhecimentos sistematizados.

[...] a pedagogia histórico-crítica empenha-se num trabalho configurado por dois momentos concomitantes e organicamente articulados entre si: um momento negativo, que consiste na crítica à concepção dominante representada pela ideologia burguesa; e um momento positivo, que implica o domínio dos instrumentos teóricos e práticos necessários à transformação social. Nessa nova era, torna-se necessário que os movimentos sociais populares ascendam à condição de movimento revolucionário, realizando a passagem das lutas conjunturais à luta unificada da classe trabalhadora pela transformação estrutural da sociedade. (SAVIANI, 2021, p.133)

Diante disso, o papel da educação escolar é visto como estratégico e necessário nesse processo de luta dos trabalhadores. Nesse contexto, Saviani pontua (2021, p. 108), “Para produzir, o homem necessita agir sobre a natureza e transformá-la”. Em face ao exposto, o autor assegura que vivemos num mundo regido pela violência em detrimento da produção material, classes sociais criam novas realidades para sobrepor legalmente às ações de interferência negativa na natureza. Nesse processo, os grupos sociais são detentores dos meios de produção ou da força de trabalho, dando início à separação de classes, consequentemente em disputas, violência e implicações na educação.

Neste sentido de erradicação da violência na práxis social, uma das correntes filosóficas que encara a questão é o marxismo,

“a violência existe objetivamente, na medida em que os homens lutam entre si em virtude de seus interesses de classe, e isso inclusive sem ter consciência da situação objetiva que, através desse choque de interesses, leva-os à violência”. (SÁNCHEZ VÁZQUEZ *apud* SAVIANI, 2021, p. 125)

Temos um sistema que gera violência, entretanto, além de perceber a existência da violência ora concretizada no Estado em prol dos interesses da classe social dominante, é preciso superá-la. Sobre os fundamentos objetivos da violência, o autor explica que,

Constata-se que a violência não existe apenas em ato. Ela é também organizada com violência potencial, pronta a se tornar violência em ato quando for exigida pelos interesses da classe social dominante que a institui e dela dispõe para esse fim. Essa violência organizada materializa-se no Estado. O Estado emerge, pois, na sociedade capitalista, uma forma de sociedade baseada na exploração do homem pelo homem, como garantia da classe dominante assegurando sua posição por meios não coercitivos, tendo, porém, como razão última a transformação da violência potencial em violência efetiva. (SAVIANI, 2021, p. 126)

Diria ainda que, o Estado garante a posição da classe dominante não só por meios não coercitivos. Então, o Estado resolve os conflitos com os métodos coercitivos, isto é, a legislação e o aparato judiciário, e quando esses métodos faltam, utilizam-se também do aparelho repressivo.

A violência ainda que silenciosa aliena e explora as relações sociais, afeta visivelmente o modo de vida das pessoas que vivem em condições precárias em algum grau, seja aos trabalhadores submetidos às precariedades de trabalho ou pela falta dele. Sobretudo e principalmente após as manobras políticas de 2016 essa violência tem sido exposta. Segundo Saviani (2021, p. 129) [...] “a posição do marxismo é claramente pela erradicação plena da violência na práxis social, isto é, pela construção de um mundo humanizado no qual não há lugar para a violência nas relações entre os homens [...]”.

Luta de classe não se resume à violência, ela reproduz um processo objetivo que tem se colocado historicamente para a humanidade. A sociedade de classes forja a exploração, expropriação, o trabalho alienado provoca inúmeras violências, a luta de classes, na perspectiva do proletariado quer superar essa sociedade, numa sociedade futura, a violência deve ser abolida, já que as classes também foram. Nesse contexto é quando aparece a educação escolar que numa sociedade dividida em classes divergentes, ou ela serve a uma ou a outra das classes fundamentais.

3.2. Considerações Sobre a Proposta do Sistema de Ensino

Dermeval Saviani dedica-se à causa da educação brasileira, para muitos um exemplo de militante incansável em prol de uma sociedade mais justa, igualitária e humana. Nos últimos anos, os debates em torno dos currículos escolares têm sido marcados por embates ideológicos intensos. O pesquisador sempre defendeu a tese de que o Brasil precisa construir um Sistema Nacional de Educação.

Trata-se de construir um verdadeiro Sistema Nacional de Educação, isto é, um conjunto unificado que articula todos os aspectos da educação no país inteiro, com normas comuns válidas para todo o território nacional e com procedimentos comuns visando assegurar educação com o mesmo padrão de qualidade a toda população do país. (SAVIANI, 2021, p. 71)

Em 2016, foi ampliada a segunda edição do livro lançado originalmente em 2014, denominado *Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: Significado, controvérsias e perspectivas*. Inicialmente, no primeiro capítulo trata do significado de sistema educacional; no segundo, dos sistemas nacionais de ensino; no terceiro, dos obstáculos à construção do Sistema Nacional de Educação no Brasil¹⁰; e, no quarto, das indicações para a construção do Sistema Nacional de Educação no país, bem como, as ações necessárias para se alcançar a meta da referida instituição.

Em síntese, Saviani (2021) destaca duas categorias centrais do marxismo para compreender o sentido da educação: História e trabalho.

História [...] por isso, essa concepção denomina-se, precisamente, materialismo histórico. Tal formulação deve-se ao entendimento de que o ser humano é produzido historicamente pelos próprios homens¹¹.

Trabalho [...] o ato de produzir as condições da existência humana expressa-se pelo conceito de trabalho. Tudo o que o homem é, é-o pelo trabalho. (SAVIANI, 2021, p.206)

Além da proposta da organização administrativa ou funcional da forma de organização do sistema, o autor ressalta que é importante considerar a organização pedagógica. Para tanto, deve se atentar para três significados do conceito de trabalho como princípio educativo;

1. [...] na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Neste sentido, aos modos de produção correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação.

¹⁰ A proposta é que o Sistema Nacional de Educação seja construído tendo como referência a colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, conforme recomenda a Constituição Federal, que sejam divididas as responsabilidades entre os entes federativos, com o mesmo objetivo de oferecer uma educação de qualidade a toda população.

¹¹ “O homem se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a *produzir* seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material [MARX; ENGELS, 1974, p. 19, grifo do original, tradução livre].” (SAVIANI, 2021, p. 206)

2. [...] já que aponta exigências específicas que o processo educativo deve preencher, em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo.
3. [...] pois determina a educação como modalidade específica e diferente de trabalho, o trabalho pedagógico. (SAVIANI, 2021, p. 75)

Saviani propõe a reorganização do sistema de ensino, isto é, ensino fundamental, médio e educação superior, com base no conceito do trabalho como princípio educativo.

[...] quando consideramos o trabalho como princípio educativo, estamos querendo dizer que o trabalho enquanto elemento fundante e determinante da vida humana em seu conjunto é, por consequência, fundante e determinante da educação. Ou seja, uma vez que o trabalho é condição natural eterna da vida humana, em qualquer sociedade ele se comporta como princípio educativo, ou seja, determina a forma como é construída e organizada a educação. Logo, também o é na sociedade capitalista, na qual o trabalho assume a forma da unidade de valor de uso e valor de troca, nos termos do próprio Marx. (SAVIANI, 2021, p. 208)

Nesta perspectiva de reorganização, Saviani (2021) afirma que a relação entre trabalho e educação deverá ser abordada no ensino fundamental de maneira implícita e indireta; enquanto no ensino médio, deverá ser explícita e direta. Vejamos a seguir a proposta para o ensino fundamental, ensino médio e educação superior, respectivamente;

Ensino fundamental: [...] o trabalho orienta e determina o caráter do currículo escolar em função das exigências da vida social. A escola elementar não precisa, então, fazer referência direta ao processo de trabalho. Aprender a ler, escrever e contar e dominar os rudimentos das ciências naturais e sociais são pré-requisitos para se compreender o mundo em que se vive e também depois entender a própria incorporação, pelo trabalho, dos conhecimentos científicos na vida e na sociedade.

Ensino Médio: Trata-se, agora, de explicitar como a ciência se converte em potência material o processo de produção. Tal explicitação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo. O ensino médio envolverá, pois, o recurso às oficinas nas quais os alunos manipulam os processos práticos básicos da produção, porém não se trata de reproduzir na escola a especialização que ocorre no processo produtivo. O horizonte que deve nortear a organização do ensino médio é o de proporcionar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas

produtivas. Não a formação de técnicos especializados, mas de politécnicos¹².

Finalmente, à educação superior cabe a tarefa de organizar a cultura superior como forma de possibilitar que participem plenamente da vida cultural, em sua manifestação mais elaborada todos os membros da sociedade, independentemente do tipo de atividade profissional a que se dediquem. (SAVIANI, 2021, p. 212, 213)

Essas são as estratégias propostas decorrente de uma teoria da educação fundamentada no marxismo, de resistência, visando articular a educação com a luta revolucionária. Entretanto, considerando um novo sistema de ensino implantado pelo Estado, integrado pelas escolas privadas, isto é, capital educacional, quer dizer que o Estado tem toda legitimidade para definir e estipular as normas desse sistema educacional. Assim sendo, ao controlar este sistema de ensino, automaticamente elimina-se a ideia de revolução das práticas organizativas e de lutas que levam a ela.

Além disso, serão pessoas concretas formadas dentro desta sociedade, ou seja, professores e burocratas escolares, que irão colocar isso em prática, assumindo diferentes posições diante da realidade existente. Considerando que várias dessas pessoas dirão que não é possível, outros dirão que não concordam com isso, que a escola tem que formar para o mercado e alguns poucos, contra todo o resto, lutarão uma luta inglória. Neste sentido, a luta dentro da escola poderá criar possibilidades para a luta revolucionária, mas, a escola enquanto sistema formal não consegue ultrapassar as barreiras do sistema que é assegurado pelo Estado, já que está a serviço da classe dominante.

3.3. A Escola Pública e Seus Desafios

Em um determinado momento histórico, a estruturação da sociedade em classes, dá origem à educação escolar.

A origem da educação coincide com a origem do próprio homem. Isso porque, não tendo o homem sua existência garantida pela natureza, ele necessita produzi-la e, para isso, tem de agir sobre a natureza, transformando-a e adequando-a às suas necessidades. (SAVIANI, 2021, p. 241)

¹² “Politécnica significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna. Nesta perspectiva, a educação de nível médio tratara de se concentrar nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes”. (SAVIANI, 2021, p. 213)

Nesse contexto, o homem necessita ser educado e aprender a produzir dadas as necessidades de criar e utilizar ferramentas para adaptar a natureza e garantir sua sobrevivência. Produção esta que era feita de maneira coletiva nas comunidades primitivas, e ainda hoje nas sociedades simples existentes, entretanto com o surgimento da propriedade privada, temos os não proprietários e proprietários. Surgindo a divisão da sociedade em classes, e também, a divisão na educação determinada pelo trabalho. Assim, os não proprietários eram educados pelo processo do trabalho, fora da escola. Enquanto, os proprietários tinham uma educação dentro da escola, fora do trabalho.

Com o advento da sociedade moderna, capitalista, burguesa, a educação escolar, antes restrita a poucos, tendeu a se generalizar, convertendo-se na forma principal e dominante de educação. E foi nesse momento que se colocou a necessidade de explicitar a crítica às relações entre educação e sociedade de classes e de se submeter a ela. (SAVIANI, 2021, p. 243)

Nessa perspectiva de imensos desafios, surgem as análises e críticas das relações entre educação e sociedade. Saviani (2021) cita Daniel Lindenberg, na França, em 1972, com volume denominado de *A internacional comunista e a escola de classe*. E Aníbal Ponce (1985) com a obra, *Educação e luta de classes*.

Na segunda metade do século XX, as análises críticas das relações entre educação e sociedade de classes atingiram provavelmente o seu estágio mais avançado, no início da década de 1970, com os estudos que chamei de “teorias crítico-reprodutivistas da educação”. A escola foi apresentada, então, como um aparelho a serviço dos interesses da classe dominante, cumprindo a função de reproduzir as relações sociais de classe pela inculcação da ideologia dominante e pelo preparo dos indivíduos para ocupar os postos que lhes são destinados pela estrutura da sociedade de classes. (SAVIANI, 2021, p. 245)

Entretanto, na tentativa de articular a escola com os interesses da classe dominada, que aparecem os diversos e imensos desafios. Radicalmente falando, se a questão fosse manter a educação a serviço dessa classe dominante os desafios não existiriam, pois a burguesia não tem interesse na transformação histórica da sociedade, ela luta para preservar seu domínio. Diante disso, a escola em consonância com os interesses dos trabalhadores, Saviani afirma,

Penso, contudo, que esses diferentes tipos de desafio decorrem, todos, de um desafio fundamental ligado ao próprio caráter da sociedade capitalista que nos foi revelado por Marx após as

meticulosas investigações que realizou ao longo da sua vida, cuja expressão mais sistematizada se encontra na obra *O capital*. (SAVIANI, 2021, p. 248)

De maneira muito clara, desde as manobras e disputas intra-partidárias de 2016 arquitetada pela elite brasileira a serviço do capital em prol da perpetuação do neoliberalismo. Evidenciou que esse sistema sempre cria mecanismos para se sobressair inviabilizando os esforços dos professores, que por mais bem intencionados e críticos que seja a escola por si só não dá conta, decorre daí a necessidade de se organizar e lutar pela revolução.

Em suma, na sua radicalidade, o desafio posto pela sociedade de classes do tipo capitalista à educação pública só poderá ser enfrentado em sentido próprio, isto é, radicalmente, com a superação dessa forma de sociedade. A luta pela escola pública coincide, portanto, com a luta pelo socialismo, por ser este uma forma de produção que socializa os meios de produção superando sua apropriação privada. Com isso socializa-se o saber viabilizando sua apropriação pelos trabalhadores, isto é, pelo conjunto da população. (SAVIANI, 2021, p. 248)

Isto porque deve ser considerado o caráter do ensino, historicamente as questões do ensino público e privado datam desde o período colonial, só por volta de 1950 com a tramitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB acirraram os conflitos a esse respeito. Porém, nos anos subsequentes, os movimentos em defesa da escola pública desencadeados eram de cunho liberal. Neste sentido, o Estado ficaria sobre as diferenças de classe, portanto, neutro, ou seja, ideal para garantir o atendimento das necessidades educacionais do país. O que para o autor, resultou em alguns equívocos e posteriormente em um dilema:

[...] a campanha em defesa da escola pública desembocou num dilema do tipo “se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”. Com efeito, a combinação de ensino básico privado com ensino superior público indica que os beneficiários do ensino superior público pertencem, predominantemente, às camadas econômicas e culturalmente privilegiadas da sociedade brasileira. (SAVIANI, 2021, p. 256)

Ou seja, uma realidade que reforçaria os argumentos do governo a favor do ensino superior pago. Entretanto, ao defender a gratuidade do ensino superior, o autor se vê diante de um dilema, para Saviani (2021, p. 256) [...] “poderá implicar o fornecimento de argumentos a favor da ideia da “universidade de ensino” em contraposição à “universidade de pesquisa” [...].

Contudo, seja o ensino pago ou gratuito, hoje no Brasil é sempre um ensino tutelado ao Estado. E, portanto, para solução deste dilema, o autor propõe rejeição da tutela do Estado. Saviani (2021, p. 257) “O caminho para superação do dilema consiste, pois na rejeição da tutela do Estado em matéria de educação”. Todavia, essa situação exige muita atenção;

Retirar a educação da tutela do Estado na perspectiva dos interesses dos trabalhadores, portanto de acordo com a pedagogia histórico-crítica, implica um duplo e concomitante movimento. De um lado, é mister que os organismos representativos dos diversos segmentos da classe trabalhadores exerçam severa vigilância e um rígido controle sobre o destino das verbas públicas e sobre o ensino ministrado pelo Estado; de outro lado, cumpre às organizações dos trabalhadores desenvolver projetos educacionais autônomos em face do Estado. Trata-se, pois de valorizar a educação, de conceder-lhes um lugar de importância no interior dos sindicatos, partidos políticos, associações de classe etc., de modo sistemático, elaborado, teoricamente falando; organicamente estruturado e não apenas de modo difuso, relegado ao nível do senso comum, eufemisticamente chamado de bom senso. A fundamentação teórica para o adequado encaminhamento da prática educativa na perspectiva dos trabalhadores vem sendo elaborada pela pedagogia histórico-crítica. (SAVIANI, 2021 p, 258-259).

Esta estratégia não libera o Estado dos encargos educacionais, não é uma defesa do ensino público não estatal, ela incide em controlar o processo educacional. Evidencia que essa estratégia defendida diz respeito ao ensino de qualidade que atenda a população com conteúdos ligados aos interesses dos trabalhadores, isto é, centrando na educação escolar unitária, opondo ao ensino de elite, não no impasse se público ou privado.

Deve ser estatal, na medida em que deve ser mantido com recursos públicos e organizado na forma de um sistema nacional no qual se articulam as responsabilidades da União, estados e municípios; e deve ser popular no sentido de que seu funcionamento seja controlado por conselhos representativos dos profissionais da educação e das demais categorias de trabalhadores produtivos. (SAVIANI, 2021, p. 262)

Saviani (2021) conclui, indicando dois aspectos para o desenvolvimento da consciência dos trabalhadores, a educação e a ação da população organizada. Para Saviani (2021, p. 262) “A educação escolar conforme a visão da pedagogia histórico-crítica, é o meio mais adequado para a apropriação das objetivações humanas desenvolvidas ao longo da história a fim de conduzir o processo histórico a um novo patamar”.

Assim, o autor sai em defesa do acesso ao saber através das escolas públicas gratuitas, para que os trabalhadores e seus filhos tenham condições por meio de um ensino de qualidade pautado na criticidade, visando o desenvolvimento da consciência das camadas populares. E ainda, organizados por meio dos movimentos sociais populares se fortaleçam e lutem por um modo de organização social mais justo.

A fim de exemplificar uma ação popular organizada, Saviani (2021) explica que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST realizou a passagem do nível de *consciência em-si* para o nível de *consciência para-si*.

Como um movimento social que luta pela reforma agrária, tendencialmente ele deixaria de existir se tal reforma fosse instituída no Brasil, mas diante da resistência da classe dominante em realizá-la os integrantes do MST foram tomando consciência de que a solução do problema dos sem-terra só ocorrerá com a mudança da forma de sociedade, ou seja, com a superação do capitalismo. Desta forma, o MST é hoje um movimento permanente que busca integrar toda a classe trabalhadora na luta pela transformação estrutural da sociedade, tendo realizado a passagem do espírito de povo ao espírito de classe, cujas ações assumam caráter sistematizado e se apresentam como experiências da nova forma de organização e de administrar as relações sociais. (SAVIANI, 2021 p. 264)

O autor vê positivamente e defende os movimentos sociais populares que atuam no meio rural, bem como, iniciativas de organizações sindicais que atuam no meio urbano no Brasil. Para Saviani, o partido de esquerda, Partido dos Trabalhadores – PT se afastou da base, não mantendo junto com as massas, abrindo brechas para que extrema-direita se, apossasse do país, atualmente no Brasil falta um partido que direcione e mobilize as massas, isto é, revolucionário.

Falta-nos um verdadeiro partido revolucionário dotado e capilaridade para organizar, mobilizar e liderar as massas trabalhadoras, seja no âmbito da economia, criando formas de produção autônomas confrontando o capital, seja no âmbito político, afrontando o Estado burguês. (SAVIANI, 2021, p. 265)

Entretanto, no primeiro capítulo foram expostas reflexões opostas, autores que se opõem criticamente em relação a esta questão. Cabe à classe trabalhadora se organizar e lutar pela revolução.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos analisar a concepção de Dermeval Saviani acerca do papel da escola e da Pedagogia Histórica-Crítica no processo de transformação social. Estabelecemos como problemática da pesquisa, o modo com Saviani entende o processo de transformação social, e como ele analisa as lutas políticas dentro e fora da escola, bem como, qual papel desempenha a escola e as práticas pedagógicas neste processo.

Para dar conta dos objetivos, foram realizadas análises das obras citadas inicialmente no trabalho que trataram sobre a temática. Para tanto, inicialmente foi realizada uma discussão teórica para compreender o conceito de transformação social. Buscamos articular a discussão teórica deste conceito com a temática do trabalho, vimos que mudança é bem diferente de transformação. Até certo ponto a concepção dos autores que discutem esta questão possui alguma semelhança, todavia, os pensadores se divergem entre si quanto à forma que ocorre a revolução que é o meio para alcançar a transformação social.

Para Saviani no sentido mais preciso, transformação significa o ato de mudar a forma, ou seja, a essência das coisas, o autor considera que a transformação histórica implica a mudança no modo de produção. Também Viana, corroborando com Decouflé, compactuam da mesma concepção que, transformação social implica na ruptura histórica em sua totalidade. Isto é, não se trata de qualquer transformação, mas de uma verdadeira radicalidade, uma mudança por completo na forma da sociedade. Assim, a transformação social ocorre só quando por meio da revolução absoluta derruba o sistema social e instala um novo plano, um novo sistema, um novo modo de vida que se espalha por toda a sociedade transformada.

Saviani defende que, por meio da educação escolar crítica e emancipadora, forma-se indivíduos conscientes de seu papel na sociedade, capazes de compreender as contradições da realidade social e de atuar de forma transformadora sobre ela. Assim, ele assume um compromisso explícito com a transformação da sociedade e com a luta socialista. Desta maneira, a Pedagogia Histórico-Crítica coloca a educação a serviço da mudança estrutural da sociedade.

Esta pedagogia é um elemento de resistência em favor da classe trabalhadora, o autor defende que a escola é o local para a transmissão do

conhecimento dos professores para os alunos visando a atuação na prática social. Isto é, a escola é o espaço em que se problematiza a prática social e instrumentaliza os estudantes para lidarem com esses problemas, de forma que eles se apropriem das ferramentas culturais necessárias para se libertar da situação de opressão em que vivem.

A Pedagogia Histórico-Crítica dispõe de um método didático bem articulado composto por cinco passos; a prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social. Essa pedagogia entende que o professor e o aluno são agentes sociais que se diferenciam no ponto de partida do processo educativo em relação ao conhecimento, que é a centralidade. Ou seja, promove um conhecimento crítico amplo, capaz de instigar os alunos a questionar a sociedade em que vivem.

Os conteúdos são fundamentais nos processos de educação formal, e são constituídos dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, conectados com a prática social. É defendido como um método que procura incorporar os conhecimentos pedagógicos articulando-os com os modos de produção da existência humana. Um modelo educativo que possibilita uma formação sólida baseada nos saberes acumulados pelos homens, que pode servir de instrumento para a transformação social.

Entretanto, por mais crítico e bem intencionado que seja o professor, ainda que contextualize os conteúdos escolares, reais, atualizados, conectados à prática social, como propõe desenvolver na perspectiva do método didático da Pedagogia Histórica-Crítica. Na sua prática pedagógica o professor se depara com a burocracia escolar, desvalorização das licenciaturas, sobrecarga do trabalho docente, e a precarização do ensino de forma geral.

Dito isso, pressupõe que o sucateamento das escolas é arquitetado pelo próprio sistema para justificar intervenções em prol de privatizações das escolas, dos sistemas de ensino, onde a escola é submetida à lógica econômica, modelo de lógica produtiva, tudo vira mercadoria, tendo em vista o sistema capitalista. Além disso, salienta que os conteúdos ensinados na educação formal, ou seja, na escola, perpassa pelo currículo, este por sua vez, é determinado pelo Estado, que está a serviço do sistema capitalista que engessa, portanto, serve à classe dominante.

Logo, a escola encontra-se fragilizada e exposta diante da ameaça constante do neoliberalismo que a torna vulnerável.

Portanto, embora a escola tenha um importante papel na sociedade, entendemos que ela é um campo de disputa e consideramos que ela é um espaço de lutas. Neste contexto de luta, o saber escolar pode até ter alguma influência, e conseguir abrir brechas e realizar algumas mudanças. A escola na sua dinamicidade, na ocorrência de conflitos, os protestos podem iniciar dentro da escola, mas, a história das revoluções nos mostra que é fora da escola que os trabalhadores procuram se informar e formar quando estão em luta. Contudo, o conhecimento formal da escola que leva os sujeitos a compreenderem as desigualdades sociais em que estão inseridos, pode ser uma boa construção para a prática revolucionária, que de fato ocorrerá nas lutas concretas das classes trabalhadoras.

O trabalho exigiu uma carga de leituras, reflexões e esforços, foi necessário se debruçar sobre o tema, que é, além de pouco usual nos dias de hoje, um mundo sem utopia, mas também difícil de ser tratado, dada a amplitude e complexidade que o envolve, ao contrário de encontrar todas as respostas, abre-se novos espaços para maiores reflexões e continuidade da pesquisa.

5. REFERÊNCIAS

ASSIS, Maria Cristina. Metodologia do trabalho científico. 2017. Disponível em: <https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Assis-Metodologia.pdf>. Acesso em 10 jul. 2022.

COLAO, M. M. O Modo de Produção: Categoria do Materialismo Histórico. Movimento, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 143–169, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2907. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2907>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

DECOUFLÉ, André. Sociologia das revoluções. São Paulo, Difel, 1970.

DUARTE. Newton. Vigotski e a Pedagogia Histórico-Crítica: a Questão do Desenvolvimento Psíquico. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n.1, p.19-29, jan/abr.2013.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3ª. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

LOMBARDI, J.C. SAVIANI, D. (orgs.) História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. Campinas-SP: Autores Associados, 201.

MAIA, Lucas. Comunismo de Conselhos e Autogestão Social. Rizoma. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2015.

MAIA, Lucas. A burocracia escolar. In: SILVA, José Santana de; BRAGA, Lisandro; MAIA, Lucas (orgs.). Classes, estado e sindicalismo. São Carlos: Pedro & João, 2013.

MAIA. Lucas. Escola, Pedagogias e Transformação Social. Revista Espaço Crítico - Núcleo de Pesquisa em Sociedade, Educação e Cultura - NUSEC – IFG Aparecida De Goiânia – Ano 3 – Vol. 1 – N. 1 – Junho de 2022. Disponível em: <https://revistas.ifg.edu.br/rec/article/view/1072>. Acesso em: 19 jul. 2022.

MARTINS. Ligia Márcia. Fundamentos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica. Editora Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11ª. Ed. rev. Autores Associados, Campinas, SP. 2011.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia - 42ª. Ed. Autores Associados, Campinas, SP. 2012.

SAVIANI, Dermeval. DUARTE, Newton. *Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar*. Autores Associados. Campinas, SP. 2012.

SAVIANI, Dermeval. DUARTE, Newton. *Conhecimento escola e luta de classes: a Pedagogia Histórico-Crítica contra a barbárie*. Autores Associados, 1ª Ed. 2021.

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica. *Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 11-36, **2014**. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1405>. Acesso em: 29 maio. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Disciplina FE-192 Turma A - Pedagogia Histórico-Crítica e Movimentos Sociais. Aula 15 - Educação e transformação social e nos movimentos sociais populares. Faculdade de Educação da UNICAMP. 30/11/2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lpd6tG6nc1w&t=3118s>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico* [livro eletrônico]. – 1ª. ed. Cortez. São Paulo, 2013.

VIANA, Nildo. *Marxismo e Autogestão*. Ano. 01, Num. 02./jul./dez.2014.

VIANA, Nildo. *Manifesto Autogestionário*. Achiamé. Rio de Janeiro, 2008.

VIANA, Nildo. *Marxismo e Escola. Crítica Desapiedada*. 2021. Disponível em <https://criticadesapiedada.com.br/2021/12/21/marxismo-e-escola-nildo-viana/>. Acesso em: 22 dez. 2021.

VIANA, Nildo. *Organizações: Reprodução ou Transformação Social?* Revista Espaço Livre. V. 11, n.21, Jan. Jun./2016.

VIANA, Nildo. *O Significado político de Maio de 1968*. Crítica Desapiedada. 2021. Disponível em: <https://criticadesapiedada.com.br/2021/03/25/o-significado-politico-do-maio-de-1968-nildo-viana/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

VIANA, Nildo. *Educação, Sociedade e Autogestão Pedagógica*. Revista Urutágua – revista acadêmica multidisciplinar – DCS/UEM – ISSN 1519-6178 Nº 16 – ago./set./out./nov. 2008 – Quadrimestral – Maringá – Paraná – Brasil. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266219377_Educacao_Sociedade_e_Auto_gestao_Pedagogica. Acesso em: 21 jul. 2022.

VIANA, Nildo. *Organizações e Transformação Social*. GPDS - Grupo de Pesquisa Dialética e Sociedade, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás. Youtube, 14 fev. 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7Gi8kXbl4XM&t=7503s>. Acesso em: 14 fev. 2022.

Documento Digitalizado Público

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Versão Final
Assinado por: Matheus Souza
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 03/08/2023 18:23:38.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 460564
Código de Autenticação: c7ede09ddd

